

VARIEDADES DE DENDÊ DA BAHIA

Por JOÃO MURÇA PIRES

Designados pela Diretoria do Instituto Agronomico do Norte, durante um mês percorremos as regiões mais produtoras de *Dendê* da Bahia, com a finalidade de trazer material de propagação das diversas variedades dessa planta ali existentes, para inicio de trabalhos com sua cultura.

A palmeira *Dendê*, *Eläeis guineensis* L., não é planta nativa do Brasil mas aqui foi há muito tempo introduzida e aclimatada, encontrando-se hoje sob forma subespontanea mesmo em mata, principalmente na Bahia. Produzindo um óleo muito utilizado na Africa, deve ter sido, com toda certeza, introduzida de lá com os pretos na época da escravidão.

O *Dendê do Pará*, ou *Caiaué*, *Eläeis melanococca* Geart., nativo da Amazônia até a América Central está presentemente colocado em outro gênero botânico — *Corozo oleifera* (H. B. K.) Bailey, conforme consta no Index of American Palms de B. E. Dahlgren, tendo ainda como sinônimo — *Alfonsia oleifera* H. B. K.

Tivemos ocasião de, no curto prazo de um mês, encontrar na Bahia quasi todas as variedades e formas da palmeira dendê citadas para a Africa, no detalhado estudo apresentado por A. Chevalier, Palmier e Huile, em Les Vegeteux Utiles de L'Afrique Tropicale Française, Fasc. VII, 1.^a parte, julho de 1910, Paris.

Chevalier dividiu a espécie *Eläeis guienensis* L. em duas subespécies (*nigrescens* e *virescens*) e estas em diversas variedades e formas. As diferenças que separam estas divisões, principalmente relacionadas com coloração e tamanho do fruto, são bastante pequenas e variaveis e com mais propriedade poderiam ser consideradas como variedades hortícolas porque, em se tratando de plantas cultivadas e que mais sofrem a influência do homem, é comum o aparecimento de formas que difficilmente podem ser tratadas sob o ponto de vista da sistemática botânica propriamente dita. Assim é, por exem-

plo, o caso dos diferentes tipos que se poderiam encontrar entre as laranjas ou outra fruta qualquer. Todavia, o citado trabalho de Chevalier nos foi de muita utilidade e por ele pudemos constatar que a maioria das fôrmas africanas de *dendê* estão representadas na Bahia e, para uma melhor compreensão, traduzimos abaixo a chave apresentada por esse autor (l. c. pág. 65):

- 1a. Frutos pretos antes da maturidade, pelo menos na extremidade..... subsp. *nigrescens* (2)
- 1b. Fruto verde antes da maturação, ao menos na extremidade, inteiramente vermelhos depois.... subsp. *virescens* (7)
- 2a. Folhas longas, de 3-5 m., 100-150 folíolos livres. Frutos maduros ou novos com polpa espessa, com mais de 1 mm..... (3)
- 2b. Folhas de 3-5 m., 100-150 folíolos, a maior parte soldadas entre si. Frutos maduros ou novos com polpa de 1-3 mm. de espessura... var. *idolatria*
- 2c. Folhas de 5-8 m., com 100-200 folíolos livres. Frutos maduros ou novos grossos mas com a polpa de 1 mm. de espessura... var. *macrophylla*
- 3a. Todos os caroços duros, bem constituídos..... (4)
- 3b. Todos os endocarpos reduzidos a um feixe de fibras que se destacam facilmente. Todas as amendoas parecidas com uma ervilha.... var. *pisifera*
- 3c. Uma parte dos frutos em cada cacho com caroço duro, grosso e normal, os outros, de caroço (endocarpo) reduzido a fibras, não contendo amendoas ou com algumas amendoas como ervilhas..... var. *ceredia*
- 4a. Frutos grandes, muito pesados, 10-15 gr., alguns chegando a 18-20 gr..... var. *macrocarpa*
- 4b. Frutos de tamanho médio pesando comumente 3-10 gr..... (5)
- 5a. Fruto inteiramente vermelho na maturidade ou com uma pequena aureola preta ou castanha na extremidade..... var. *communis* (6)
- 5b. Fruto preto na maturidade, na parte superior; vermelho para a base..... var. *semper nigra*
- 6a. Espadices androgínos..... fma. *androgyna*
- 6b. Planta dioica..... fma. *dioica*
- 6c. Tronco ramificado..... fma. *racemosa*

- 7a. Folha de 3-5 m., com 100-150 folíolos livres. (8)
- 7b. Folhas de 3-5 m.; folíolos, na maior parte,
soldados entre si. var. *spectabilis*
- 8a. Todos os endocarpos duros. (9)
- 8b. Nozes reduzidas a um feixe de fibras ou com
endocarpo muito delgado. var. *gracilinux*
- 9a. Frutos pouco numerosos, grossos, muito
ventricosos e arredondados. var. *repanda*
- 9b. Frutos numerosos, oblongos ou ovoides,
atenuados na base. var. *intermedia*

Os principais nomes vulgares correntes para designar as variedades de dendê da Bahia, comumente relacionados com a cor do fruto, são: (1) *Crioulo*, com fruto preto; (2) *Caboclo*, com fruto róxo, quasi preto; e (3) *Periquito*, com fruto de cor verde quando quasi maduro, tornando-se alaranjado ou avermelhado depois de bem maduro ou continuando sempre verde em qualquer idade. Qualquer destas variedades são ainda subdivididas em (a) *Sombra*, com endocarpo muito delgado, com menos de 2,5 mm. de espessura, algumas vezes tão fino que pode ser quebrado nos dentes, e (b) *Caroço de Quiabo*, endocarpo com a camada lenhosa não diferenciada, ausente ou reduzida a um feixe de fibras que podem ser destacadas. A variedade *Periquito*, de frutos verdes, que continuam com esta coloração mesmo depois de bem maduros, é conhecida nalguns lugares por *Dendê das Almas*. Também os frutos maiores e mais arredondados ou globosos são algumas vezes designados por *Assú* (como *Crioulo Assú*) ao passo que os frutos menores e mais alongados, com a base mais estreitada são chamados *Mirim*.

Levando-se em consideração a espessura do endocarpo (parte dura, lenhosa), os dendês da Africa, para efeito industrial, têm sido classificados em:

Macrocaria — endocarpo com espessura de 4-8 mm.

Dura — endocarpo com espessura de 2-4,5 mm.

Tenera — endocarpo com espessura de 0,5-2,5 mm.

Pisífera — endocarpo móle (sem a camada lenhosa).

Os termos acima têm, portanto, correspondentes entre nós. *Macrocaria* corresponde ao nosso *Caboclo*, *Crioulo* ou *Periquito* de endocarpo muito espesso; *Dura* aos de endocarpo um pouco menos espesso; *Tenera*, ao *Sombra* de endocarpo bem delgado, e *Pisífera*, ao nosso *Caroço de Quiabo*.

Notamos também que uma palmeira produz sempre frutos de um só destes tipos sendo isto um carater que deve ser

considerado em primeiro plano no trabalho agrícola de seleção porque a parte lenhosa além de dificultar o trabalho industrial, por ser dura de quebrar, constitui materia inerte, que se tem de desprezar, sendo, portanto, melhor a variedade que apresentar menor porcentagem de caroço (endocarpo). Assim é que, as palmeiras que produzem sempre frutos do tipo *Sombra* ou *Caroço de Quiabo* são bem conhecidas pelos sertanejos, mesmo quando não estão em frutificação.

As palmeiras *Caroço de Quiabo* são bastante raras, em todo o tempo que passamos na Bahia só encontramos 7 exemplares delas. Os habitantes da região dizem que as suas sementes (aparentemente normais, semelhantes a uma ervilha mas sem a proteção lenhosa) não germinam e talvez tenham, até certo ponto, razão por que as sementes desprotegidas da parte lenhosa podem ser facilmente estragadas por agentes externos ou mesmo pela fermentação da polpa. Se este fôr o caso, a propagação da variedade estará condicionada à hibridação (com polen de *Caroço de Quiabo*) e posterior dissociação. No entanto, nos laboratórios do I. A. N., sementes por nós trazidas, germinaram em estufa a 38° C., com muita rapidez (cerca de uma semana), ao passo que os frutos das outras variedades plantadas levam normalmente meses para germinar. Infelizmente as plantinhas *Caroço de Quiabo* que obtivemos não se desenvolveram, porque fomos obrigados a viajar, não pudemos continuar o trabalho, tendo sido o grande desenvolvimento de fungos nas sementes o responsável por este insucesso.

Os colhedores dos frutos de dendê usam, para trepar na palmeira, um aparelho leve e muito prático, que consta de duas cordas que enlaçam o tronco, prendendo numa delas um dos pés e na outra a côxa da outra perna, vão se firmando numa destas cordas e suspendendo a outra alternadamente. Estas cordas são feitas com a casca do raque da fôlha de dendê, servindo para esse fim somente as fôlhas que dão fibras mais flexíveis e que não se partem quando torcidas, as quais são tiradas justamente das palmeiras do tipo *Sombra* ou *Caroço de Quiabo*, conforme nos observaram os sertanejos. Dizem eles que as palmeiras destas duas fórmulas podem ser reconhecidas de longe, porque o raque sendo nelas menos rijo, o peciolo normalmente verga-se com o peso da fôlha.

Nalguns indivíduos são raramente encontradas flôres masculinas e femininas na mesma inflorescência e também, casos muito raros aparecem de palmeiras com o estipe ramificado, com duas copas. Nalguns cachos de frutos com caroços normais aparecem alguns frutos menores, com semen-

tes pequenas ou atrofiadas e sem endocarpo duro, sendo estes frutos chamados vulgarmente de *Cafuné*. Tudo isto, aliás, como foi visto, já observado por Chevalier (cf. var. *communis* fma. *androgyna* e fma. *dioica* e var. *ceredia*).

O tipo "*tenera*", que corresponde ao nosso "*sombra*" é o mais indicado para o aproveitamento industrial por ter frutos grandes de casca (endocarpo) delgada.

Em qualquer dos tipos industriais *macrocaria*, *dura*, *tenera* ou *pisifera*, póde ainda haver palmeiras em que predomina a porcentagem de polpa ou a de amendoa. A polpa produz o conhecido "azeite de dendê", de coloração bem amarela, enquanto a amendoa produz o óleo de palmiste, muito utilizado em saboarias, ambos de valor comercial.

Uma interessante conclusão pudemos tirar da bibliografia consultada sobre o assunto: Nalgumas regiões da Africa (Bengala), o tipo *Tenera* é conhecido vulgarmente por "*Lisombe*" ou "*Esombe*" (E. Laplae, *Le Palmier a Huile en Afrique*, pag. 97, 1939, Bruxelas), termos estes que, por semelhança, devem ter dado origem em português à palavra "*Sombra*", que na Bahia também corresponde a *Tenera*.

A referida chave organizada por Chevalier, em que qualquer pequena variação recebe uma denominação latina, comparada com as nossas notas, deixa perceber claramente que num curto espaço de tempo pudemos encontrar na Bahia, quasi todas as fórmulas da palmeira Dendê existente na Africa, formas estas que podem ter sido trazidas diretamente de lá ou que podem ter aparecido aqui pela dissociação do material impuro importado com os pretos.

Ultimamente a "Companhia Irmãos Lever" tem se interessado muito pela cultura do Dendê no Brasil, onde a palmeira se acha perfeitamente aclimatada. E' possível que a planta ainda venha a desempenhar um papel importante na economia nacional ou da Amazônia, em particular, para o que o nosso Caiapé poderá também trazer sua contribuição.

De trabalho racional sobre a cultura do Dendê na Bahia, como possivelmente em qualquer outra parte do Brasil, nada existe. Palmeiras lá se encontram em número até bastante elevado, mas em estado de abandono, dando impressão de que as plantas ali são nativas, porque não obedecem alinhamento ou qualquer ordem que indique a intervenção do homem. As plantas mais novas produzem cachos rentes ao chão, mas as de idade avançada chegam a mais de 20 metros de altura e nalguns lugares encontram-se em estado semi-selvagem, em plena mata, o que indica ter sido a espécie ali introduzida há

muitos anos. O urubú é conhecido como o principal ou um dos principais disseminadores do dendê.

Na Bahia, além de análises químicas de frutos, nada foi feito sobre o Dendê. O Instituto Agrônômico do Norte está iniciando trabalhos sobre este assunto, para o que trouxemos da Bahia sementes das diferentes variedades ali existentes, principalmente da variedade *Sombra*, bem como uma planta viva, em produção, da variedade *Caroço de Quiabo (Pisifera)*, que irá produzir polen para os cruzamentos.

Os Municípios baianos que possuem maior quantidade de palmeiras dendê são principalmente Itaparica, Valença Taperoá e Camamú.

DESINFETANTE PODEROSO

CRESOS

**mata bicheiras
em segundos!**

Inter ➤

LABS. RAUL LEITE S.A.